



CINEMA E MEMÓRIA: CINE TEATRO GUARANY DE PELOTAS/RS¹.

TAVARES, Francine Silveira¹; MICHELON, Francisca Ferreira²; ROTMAN, Mónica Beatriz³.

¹ *Especialista em Memória, Identidade e Cultura Material pela Universidade Federal de Pelotas/RS. Aluna do curso de Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural da mesma universidade. francinestavares@yahoo.com.br*

² *Professora da Universidade Federal de Pelotas/RS. Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. franciscafmichelon@yahoo.com.br*

³ *Professora da Universidade de Buenos Aires. Doutora em Antropologia pela Universidade de Buenos Aires. mobea@fibertel.com.ar*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma reflexão entre cinema e memória através da história do Cine Teatro Guarany da cidade de Pelotas. Faz parte da dissertação de Mestrado, em desenvolvimento, intitulada *Cine Teatro Guarany (1970 – 1990): Memórias de uma grande sala de exibição ainda existente e já encerrada* que visa a investigar e caracterizar a atuação cinematográfica do Cine Teatro Guarany e da memória deixada pela sala de cinema, a partir do relato oral de alguns de seus frequentadores.

O Guarany foi projetado a fim de desempenhar as atividades de cinema e teatro, e a sua primeira exibição cinematográfica aconteceu dezoito dias após a sua inauguração, em 1921. As exibições cinematográficas ocorreram durante o período de 18 de maio de 1921 a 24 de outubro de 1996 e nesses 75 anos de funcionamento pode-se afirmar que o Guarany vivenciou todas as fases que marcaram a trajetória dos cinemas de calçada no cenário brasileiro. Fases que estão incluídas entre o auge e a decadência. Atualmente, o Guarany funciona apenas como teatro e cenário para a realização de espetáculos de música, dança e solenidades de formatura dos cursos das universidades locais.

O recorte temporal da pesquisa se concentra nas décadas de 1970 e 1980 quando parece ter ocorrido uma espécie de reativação do Cine Teatro Guarany, antecedendo a crise que a sala enfrentou na década de 1990, que culminou com seu fechamento em 1996.

Atualmente, o Teatro Guarany está inventariado como patrimônio cultural de Pelotas. Na década de 1980, houve uma tentativa de tombamento a nível municipal, a qual foi contestada pelos proprietários do Guarany, os irmãos Paulo e Gilberto Lhullier Zambrano².

2. MATERIAL E MÉTODOS

¹ Esse texto tem o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

² Atualmente os proprietários do Teatro Guarany são os filhos e as viúvas dos irmãos Paulo e Gilberto Lhullier Zambrano.

Estão sendo utilizados como fontes de pesquisa os jornais³, os borderôs⁴ do Cine Teatro e entrevistas orais. As entrevistas se constituem em um importante instrumento para reunir as memórias geradas pelo Cine Teatro Guarany, visto que o recorte temporal focado é passível de ser recordado na atualidade. As entrevistas contribuem ainda para a localização de um número maior de fontes e ajudam a *recuperar*, em parte, o funcionamento do setor de exibição cinematográfica, além de formar um pequeno banco de depoimentos sobre a atividade cinematográfica no Teatro Guarany. Para tanto, as entrevistas estão sendo gravadas, transcritas e catalogadas a fim de facilitar e possibilitar o seu acesso e utilização como fonte oral. Entre os entrevistados estão os empregados e membros da família proprietária do Cine Teatro, trabalhadores que atuaram em salas de cinema contemporâneas ao Guarany, além de integrantes do Clube de Cinema - fundado na década de 1950 e reeditado na década de 1970 - e pesquisadores ou estudiosos que tem como temática de trabalho o Teatro Guarany e/ou as atividades cinematográficas realizadas na cidade.

Para atingir o objetivo de caracterizar e avaliar a atuação do Cine Teatro Guarany, fêz-se necessário avaliar os dados obtidos por meio do estudo das fontes escritas e das fontes orais e relacioná-los e cruzá-los com a pesquisa bibliográfica através da qual estão sendo realizados estudos comparativos com outros cine teatros. Neste trabalho, parte do estudo comparativo será efetivada através do Cine Teatro *Gran Splendid*⁵ localizado em Buenos Aires na Argentina. Para tanto, está sendo estudada a história e o processo de mudança de função do Cine Teatro em livraria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A *casa de diversões*, como assim foi chamado o Cine Teatro Guarany em reportagem no jornal Diário Popular (1921, 3 maio) foi inaugurada em 30 de abril de 1921, e eram seus proprietários os Srs. Francisco Santos, Francisco Xavier e Rosauro Zambrano. Em 1922, Santos e Xavier já não faziam mais parte da sociedade (CALDAS; SANTOS, 1994). Os dois sócios foram parceiros em muitos empreendimentos e acumulavam experiência tanto no teatro quanto no cinema. A construção do Guarany não foi fruto de uma atitude arriscada, conforme algumas reportagens anunciavam na época. Segundo Michelin (2001), “seus proprietários faziam parte de uma geração que conhecia e acreditava na grande indústria do entretenimento, na qual o espetáculo cinematográfico era estrela de primeira grandeza”. A inauguração do Guarany, noticiada pela imprensa, indica o propósito da casa de espetáculos em oferecer seus serviços para grande parte da população de Pelotas. O Guarany parece ter conseguido reunir um público bastante diverso quanto à classe social, visto que o mesmo aboliu o uso da casaca o que até então era obrigatório no Teatro Sete de Abril, promoveu espetáculos populares e manteve a sofisticação e elegância por meio da monumentalidade da construção e

³ Diário Popular e Correio Mercantil

⁴ O borderô é um formulário padronizado da Federação Nacional de Empresas Exibidoras Cinematográficas, no qual é diariamente registrado o número de sessões, assistentes, títulos dos filmes exibidos, despesa total, receita bruta e líquida.

⁵ A pesquisa sobre o Cine Teatro Gran Splendid está sendo desenvolvida dentro do Programa de Cooperación Internacional Asociado para el Fortalecimiento de la Posgrado – Brasil/Argentina (CAFP/BA) durante o período de julho a setembro de 2009 em Buenos Aires na Argentina. O programa tem o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

decoreção. No entanto, inicialmente, o Guarany, assim como muitos cinemas contemporâneos a ele, proibia a entrada de pessoas negras (CALDAS; SANTOS, 1994).

Em 1969, segundo Cunha (1997), a cidade dispunha de 13 cinemas em funcionamento, no entanto, na década de 1990, restaram apenas cinco cinemas, sendo um destes o Guarany. O fechamento dos chamados cinemas de calçada, na década de 1970, 80 e 90 não é algo singular somente a Pelotas. Conforme Gastal (1999, p. 12) “morreu o cinema de calçada, abatido não pela televisão, a grande acusada nos anos sessenta e setenta, mas pelas circunstâncias do mercado capitalista em constante mutação.” Ainda segundo Gastal (1999), Porto Alegre teria, em 1963, quarenta e três salas, em 1966, seriam vinte e seis, e em 1986, o número foi reduzido a vinte e quatro salas. Gastal destaca que a “crise do cinema” seria na verdade a “crise das salas” e que essa teria sido iniciada pelo que estava em sua origem, ou seja, a tecnologia. Para a autora, a crise já podia ser identificada na década de 1960, de modo que em 70 só teria se agravado. Diferente do destino que muitas salas⁶ tiveram na cidade, o Cine Teatro Guarany parece ter ganhado sobrevida na década de 1970, episódio que pode ter sido motivado em função da reforma realizada nesse período, na qual houve a substituição do sistema de projeção de filmes. O borderô do dia 20 de setembro de 1970, posterior à reforma, registra que 4.274 pessoas estiveram no cinema durante as cinco sessões realizadas o que resultou na arrecadação de Cr\$ 8.599,00. Os números foram tão significativos para a época que este borderô foi emoldurado e é mantido até hoje na parede do escritório do Teatro Guarany.

Em 24 de outubro de 1996, o Guarany encerra as suas atividades como cinema. Os números do último borderô revelam a crise, o qual registra no dia 24 de outubro a entrada de apenas 30 pessoas⁷ durante duas sessões o que resultou na arrecadação de R\$ 80,00.

Faz alguns anos que o Guarany tem sido alvo de rumores e notícias⁸ que versam sobre especulações a respeito da venda do Teatro para a Igreja Universal. A administração do teatro nega que tenha recebido alguma proposta, no entanto é importante observar as reações que surgem em razão do boato. Apesar de ser recorrente, em todas às vezes os boatos causam desconforto na cidade.

Na Argentina, interessa para esta pesquisa estudar a mudança de função do antigo Cine Teatro *Gran Splendid* localizado na Avenida Santa Fe, nº 1860, em Buenos Aires. O *Gran Splendid* permaneceu em funcionamento durante o período de 1919 a 2000. O seu fundador foi o austríaco Max Glucksmann (1875 – 1946) que chegou à cidade em 1890. O *Gran Splendid* foi o primeiro cinema, em junho de 1929, a projetar uma película sonora em Buenos Aires e, em 1995, foi reconhecido pelo Museo de La Ciudad como “Testimonio vivo de la memoria ciudadana” (MARONESE, 2007). Entretanto, em fevereiro de 2000, o *Gran Splendid* encerra suas atividades como cine teatro em razão de uma negociação realizada entre o grupo Coll-Saragusti, atuais proprietários do cine teatro, e o grupo Yenny. O contrato acorda o aluguel do prédio durante o período de dez anos para a livraria El Ateneo, sendo que os novos “inquilinos” se comprometem a preservar as características

⁶ Durante esse período, fecharam o Cine Apollo (1925 – 1976), o Teatro Avenida (1927 – 1984), o Cine Teatro São Rafael (1938 – 1974), o Cine Teatro Fragata (1949 – 1985), o Cine Esmeralda (1954 – 1973), o Cine América (1956 – 1976) e o Garibaldi (1968 – 1975). (CUNHA, 1997).

⁷ O Cine Teatro tinha capacidade para 930 lugares.

⁸ http://srv-net.diariopopular.com.br/24_07_08/p0502.html Nesse endereço é possível ler a reportagem mais recente a respeito da suposta venda do Teatro Guarany.

arquitetônicas do cine teatro. Segundo Rabeno Sagusti, proprietário do *Gran Splendid* e titular da empresa de exibição cinematográfica mais antiga da Argentina, não era mais possível manter o *Gran Splendid* como cinema (CELEBRARON, 2000). Conforme o referido empresário, os complexos de salas de cinema surgidos na década de 1990 e a mudança nos costumes do público fizeram do cinema de calçada uma atividade não mais lucrativa (VACCARO; POGORILES, 2000). A transformação do cine teatro em livraria e as reações a essa mudança ainda estão sendo estudadas, no entanto o Cine Teatro foi reconhecido pela Legislatura de la Ciudad Autonoma de Buenos Aires como “Sitio de Interés Cultural” conforme a lei 48.039⁹.

4. CONCLUSÃO

Analisar a transformação e a mudança de função do antigo Cine Teatro *Gran Splendid*, assim como a repercussão e a reação a esse acontecimento, ajuda em parte a pensar o que os rumores e as notícias publicadas na imprensa local - que especulam a respeito da venda do Guarany - revelam ou ocultam sobre a relação entre o Teatro e a cidade. Acontecimentos como estes, que de alguma forma ameaçam a continuidade e o futuro do cine teatro, parecem colocar em evidência a relação entre o patrimônio e a cidade. No caso do Guarany, apesar das manifestações de rejeição à venda não receberem uma forma organizada de tradução, é possível serem “sentidas” até mesmo pela atual administradora. Ao ser questionada sobre como avaliava atualmente a relação entre os pelotenses e o Guarany, Suzana Zambrano respondeu que as pessoas têm o Teatro como sendo algo de Pelotas. “Eu acho que se eu disser que eu vou vender para a Igreja Universal, a cidade inteira vem abaixo. Eu acho que o Guarany é parte de Pelotas” (informação verbal)¹⁰. O Guarany foi o cenário para muitos sonhos, expectativas, namoros, programas em família, desilusões e frustrações vivenciadas por aqueles que o freqüentaram e por isso pode ser considerado um lugar evocador de lembranças, sentimentos e memórias. Conforme Radley (1992), muitos objetos estão unidos inseparavelmente à memória, de modo que muitas vezes são utilizados para estabelecer um vínculo com o passado. Nesse sentido, podemos estender a idéia do autor ao Cine Teatro Guarany, como um lugar portador de tempo, o qual reuniu em seu espaço tanto um ambiente de trabalho quanto de sociabilidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALDAS, Pedro Henrique; SANTOS, Yolanda Lhullier dos. **Guarany – o grande teatro de Pelotas**. Pelotas: Semeador, 1994.
- CUNHA, Paulo Cléber Barbosa. **Pelotas: a decadência na economia e nos cinemas**. 1997. Monografia (Escola de Comunicação Social) – Habilitação em Jornalismo, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas.
- GASTAL, Susana; AIGNER, Eduardo. **Salas de cinema: cenários porto-alegrenses**. Porto Alegre: Unidade Editorial, 1999.
- MARONESE, Leticia Norma. **Sitios de Interés Cultural de la Ciudad de Buenos Aires: 1994 – 2006**. Buenos Aires: Comisión para la Preservación del Patrimonio Historico Cultural de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2007.
- MICHELON, Francisca. **Cidade de Papel: A modernidade nas fotografias impressas de Pelotas (1913-1930)**. 2001. Tese (Doutorado em História) - PUCRS, Porto Alegre.

⁹ http://www.buenosaires.gov.ar/areas/leg_tecnica/sin/index.php?menu_id=21492 Neste endereço é possível ler a lei completa.

¹⁰ Informação fornecida por Suzana Zambrano em entrevista realizada no dia 24 de julho de 2008.

RADLEY, Alan. **Artefactos, memoria y sentido Del pasado**. MIDDLETON, David; EDWARDS, Derek. Memoria compartida: la naturaleza social del recuerdo y del olvido. Buenos Aires: Piados, 1992.

Jornal **Arte-Ocio Espectaculos**, Buenos Aires, 6 dez. 2000. Celebraron la unión Splendid-El Ateneo. Capa.

Jornal **Clarín**, Buenos Aires, 4 dez. 2000. El cine que se transformó en la mayor librería de Latinoamérica. P. 40.

Dirección General de Patrimonio: Cine Teatro Gran Splendid. Disponible em: < <http://www.acceder.gov.ar/es/881070> > Acceso em: 20 jul 2009.